

POEMAS FLORAIS

Ademir Pascale
Organizador

vol. V



ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores

Projeto editorial por Ademir Pascale

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores**

Obra protegida por direitos autorais

Este e-book é parte integrante

da Revista Conexão Literatura

ISBN: 978-65-01-29805-4

2025

Patrocínio:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

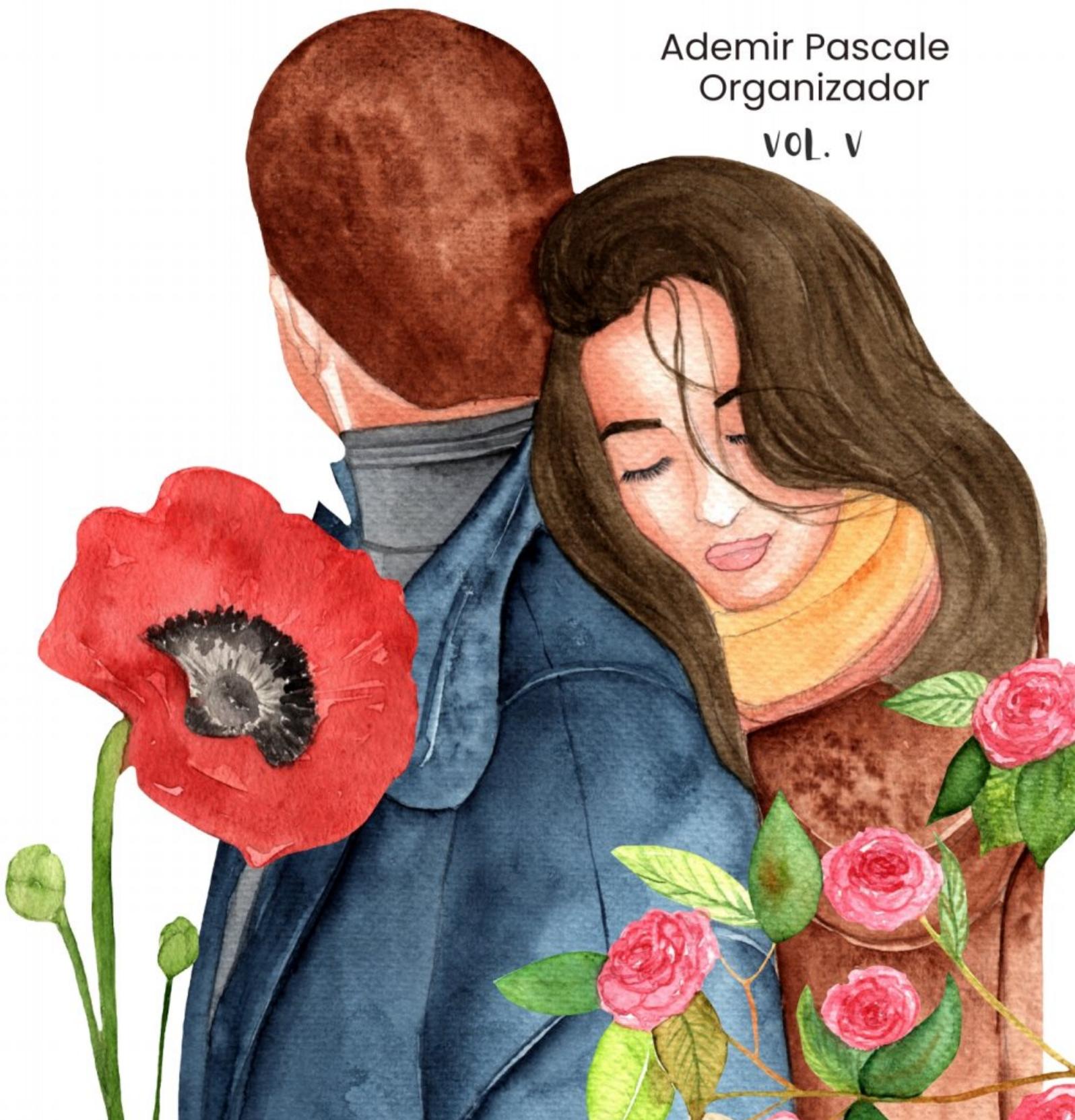
CLIQUE SOBRE O CAPÍTULO DESEJADO

- PRIMAVERA, POR ANA BEATRIZ CARVALHO, PÁG. 05
- ESTAÇÃO PRIMAVERIL, POR ANA MARINA GODOY ZANOTTI, PÁG. 07
- QUERO SER COMO FLOR, POR BRU SILVA, PÁG. 09
- FLORES NO CORAÇÃO, POR FRANCISCO ARAÚJO DO NASCIMENTO FILHO, PÁG. 13
- RENASCER, POR GÊZA MARIA VILELA, PÁG. 15
- ORNAMENTOS DIVINOS, POR KATIA PAIVA, PÁG. 18
- FLORES AMASSADAS, POR KENNYA V., PÁG. 20
- CORDYLINE, POR KENNYA V., PÁG. 22
- FLORES DE JASMIN, POR KENNYA V., PÁG. 24
- SOLITÁRIO, POR KENNYA V., PÁG. 26
- SOU FLORES!, POR MILENE SILVA FERREIRA, PÁG. 28
- FLORES, POR RAQUEL PAIVA, PÁG. 31
- ORVALHO VERMELHO, POR ROB ALME, PÁG. 33
- A FLOR DA PELE, POR ROSEMARY DA SILVA, PÁG. 36
- JARDIM E FLOR, POR SELMA LUANNY, PÁG. 38
- A CONVIDAR A SORRIR, POR SELMA LUANNY, PÁG. 40
- NEM SEI SE..., POR SELMA LUANNY, PÁG. 42
- FLORES DA MINHA VIDA, POR SELMA LUANNY, PÁG. 44
- FLOR DE GIRASSOL, POR ZILDA CÉLIA, PÁG. 46
- FLOR DO PARAÍSO, POR ZILDA CÉLIA, PÁG. 48
- GRAMADO, POR ZILDA CÉLIA, PÁG. 50
- AS ROSAS FALAM, POR ZILDA CÉLIA, PÁG. 52
- PURA MAGIA, POR ZILDA CÉLIA, PÁG. 54
- CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 56

POEMAS FLORAIS

Ademir Pascale
Organizador

VOL. V





— Apresentamos o Poema —

Prima Vera

Por Ana Beatriz Carvalho

Escritora brasileira. Educadora com especialização em Direitos Humanos e mestrado em Políticas Públicas. Sua produção literária reúne contos, microcontos, cartas, crônicas, haicais, poemas e prosas poéticas. É membro da ALMUB/Brasília, da AINTE/Fortaleza e da ACL/Brasília. Idealizadora do Projeto Leitura que Liberta: seja Doador de um Livro, Projeto Mulher Feliz, Mulheres que apoiam Mulheres e coautora do Projeto Leitura no Bosque. Autora dos livros Contos de uma Mulher Feliz: viver para crer que tudo é bom, belo e necessário e Viva a Vida!



Prima! Prima pela sementeira e pela colheita amorosas.

Prima pelo cultivo de jardins que enfeitam a alma.

Prima pela celebração da vida com devoção.

Prima pela acolhida que conforta o coração.

Os dias anunciam a beleza do reflorescimento da flora.

Estação que inspira melodias e sobreleva a emoção.

Para ela, PrimaVera, girassóis, hortênsias, hibiscos e violetas!

Para ela, PrimaVera, damas-da-noite, jasmims, rosas, tulipas e orquídeas!

A floração entoia o canto da mudança

Com renovada esperança: tempo primaveril.

Contemplação é a medida da convivência

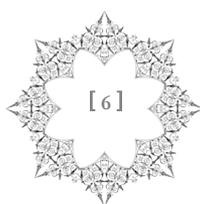
Que desperta a consciência para o amor varonil.

Encanto para os olhos, suavidade para os gestos,

Tudo sugere harmonia e afetos!

Cada sentimento é uma PrimaVera.

Todas as flores são Vera. Prima por ela. Sempre bela.





— Apresentamos os *Hai-Kais* —

Estação primaveril

Por Ana Marina Godoy Zanotti

Ana Marina Godoy Zanotti é paulista de Campinas, mas reside em Curitiba desde a infância. É empregada pública, advogada, jornalista diplomada e turismóloga, com diversos cursos de pós graduações. Escritora premiada com publicações acadêmicas e literárias. Aprendeu a ler e a escrever sozinha antes mesmo de falar. Está retomando a vida literária e tem na escrita sua paixão. Mãe de Maria Elena, uma de suas inspirações.



I

Pétalas caem
Escrevinhadas em vão
Florescem então.

II

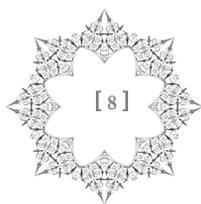
Cotidianas
Sementes de papoulas
Palpitam gramas.

III

Miosótis mil
Traços libertam cores
De azul gentil

IV

Copo-de-leite
Alimenta a alma
Puro enfeite.





— Apresentamos o Poema —

Quero ser como flor

Por Bru Silva

Nascida no Rio de Janeiro, Bruna Silva possui 23 anos de idade e atualmente, encontra-se no 9º período do curso de Letras na UFRRJ. Pesquisadora de questões étnico-raciais e filha de pais analfabetos funcionais, dedica-se à escrita com muito amor e dedicação.



Quero ser como uma flor
Florescer em qualquer jardim
Germinar e crescer
E suportar o que for ruim

Não quero só enfeitar
Quero colorir
Encher de vida
E transformar

Há flores
Muitas flores
Para cada ocasião
Estilo, gosto e decoração

Quero ser como Rosa
Que simboliza o amor
Não ter medo de sentir dor
E não cultivar o rancor

Desejo ser Cravo e Margarida
Quero ser amiga
Leal àqueles que me amam
E fiel àqueles que me veem

Anseio ser como Lírio
Um poço de simpatia
Suportar a apatia
Sem ter garantia

Assim como a Tulipa

Quero ser elegante
Gigante não só na aparência
Mas também nas atitudes

Ser exuberante como a Orquídea
Sem ter medo de ser exótica
Quero despertar o melhor nos outros
Sem esquecer que também sou ótima

Quero ser luz como o Girassol
Brilhar em vida
Ter alegria ao viver
E não ter receio de morrer

Ser simples e pura como a Margarida
Ser inocente
Ingênua
Mas não esquecer da minha força

Quero ser como Camélia
Resistir em tempos difíceis
E florescer do outono à primavera

Ser como Gardênia
Inocente como criança
Pura como água
Franca; e com muita esperança

Quero ser gentil como Dália
Florescer entre o final do verão e ao longo do outono
Escolher ser boa
Mesmo com o mal por perto

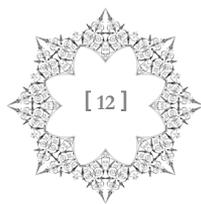
Ser serena como Hortênsia
Sem ego
Sem medo de pedir desculpas
E lutar pela paz que me cativa

Ser apaixonada pela vida como Antúrio
Não ter medo de correr riscos
E nem de colher as consequências
Agir pela certeza

Como Azaleia, ser feliz
Ser romântica
Ser sensível ao agradável
Ser fiel ao que me faz bem

Ser tranquila como Lavanda
Ir embora quando tudo sufoca
Escolher a calma
Mesmo enfrentando uma ventania

Enfim, anseio ser como Jasmim
Ser doce como o mel
Rejeitar a amargura
Escolher ser doçura num mundo repleto de fel





— Apresentamos o Poema —

Flores no coração

Por Francisco Araújo do Nascimento Filho

Meu nome é Francisco Araújo do Nascimento Filho, tenho 38 anos de idade e moro na cidade de Samambaia - DF. Sou autor dos livros digitais (e-book): "Poemas Poems", "21 Poemas Poems", "Meu lema é POEMA", "O poeta brasileiro", "POEMAS CURTOS", "Olhar Poético dos Estados Brasileiros".



As flores preenchem meu coração

Trazendo muito amor

E afastando a solidão





— Apresentamos o Poema —

Renascer

Por Gêza Maria Vilela

Por gostar do filtro colorido que a poesia insere aos eventos e fatos, às coisas boas, tristes e singelas da vida, ela sempre rabisca versos e briga com as palavras até que tudo esteja sonoro, denso, impactante!. Encontrou na Comunicação seu modo de servir à sociedade e no poético, sua versão que surpreende. É casada, mãe de três filhos lindos, jornalista empresária da área de comunicação estratégica e marketing digital e, desde sempre, apaixonada por livros!



Floresceu nova pétala, nova cor
Feito gota de orvalho das manhãs
Como clarão do sol que invade
Ilumina os mundos, faz alarde
Traz força de vida a qualquer um.

Floresceu nova flor, nova cor
De perfume doce que encharca
Laço bem feito. Não desata
É esperança interminável
Alegria na alma, inexplicável.

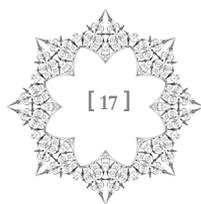
Floresceu com força e coragem
Cheia de viço a nova roupagem
Ávida por dias de sol, de chuva
Sedenta pelo vento, nas curvas
Enxergando o melhor que há de vir.

Floresceu sem medo de tudo
Sem o assombro de todos os mundos
Sem o cinza das horas e estórias
Que trazem de muito longe o pavor.

Floresceu porque a vida
Desce correndo do céu todo dia
E costura os rasgos com linha
Com linha que não rompe jamais.

E remenda as áreas puídas
E colore toda parte encardida
Perfuma o que então era rôto

E lustra o que então era morto
Só pro nome de Deus exaltar!





— Apresentamos o Poema —

Ornamentos divinos

Por Katia Paiva

A autora sempre foi leitora assídua mas somente em 2024 começou a escrever poemas, tendo alguns deles aprovados para antologias poéticas. É servidora pública federal e mora em Brasília.

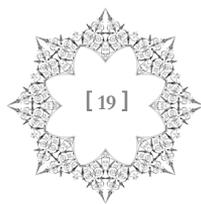


Foram-se os botões e ficaram as flores,
A laurear bem mais o meu jardim secreto,
Ornamentos divinos ao alcance de um dedo,
Que existem apenas para aplacar nossas dores.

Raios de vida em meio ao caos natural
Que perpassa a vida de todos nós.
Podem surgir onde menos se imagina,
Em meio a grama ou majestosas como girassóis.

Elas alegram meus dias
Na sacada da janela,
Como quem pinta de ouro
Todo o mal que há lá fora.

Queria saber quem foi o artista
Que com as tais firmou parceria,
Ao imprimir tanta graça e alegria
A esses pequenos milagres.





— Apresentamos o Poema —

Flores amassadas

Por Kennya V.

Kennya Rodrigues, 26 anos, está em uma jornada de transformação, deixando para trás antigas concepções e buscando um novo propósito. Desde jovem, guardava o sonho de escrever, mas ele foi adormecido por anos. Após enfrentar desafios em 2023, encontrou na escrita um meio de processar suas emoções e transformar suas dores em esperança. Sua escrita transmite uma mensagem de renovação e crescimento, e acredita que, apesar das dificuldades, ainda é possível acreditar no amor. Ela compartilha com o mundo a ideia de que a dor pode ser um caminho para o aprendizado e o recomeço. Acredita que o amor tem o poder de curar e restaurar. Hoje, Kennya inspira os outros a acreditar em novos começos e no poder transformador do amor.

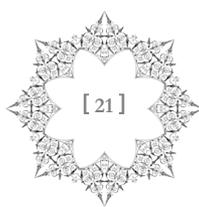


Eu vi quem disse,
Eu vi quem prometeu, Ao jurar amor eterno.
Desloquei-me,
Ao ir embora na primeira, Na segunda,
E jurei que era amor, De todas as flores,
E de todas as cores, de todos os tons.

Indo embora na primeira oportunidade, Me vi derruir, tantas e tantas vezes, Mas você
ainda estava ali.
E jurei que era amor,
De todas as flores e de todas as cores que guardas. Serás calêndula, crisântemo e peônia.
Tinhas alstroemeria, em tons de lilás, Era o tom que mais apreciava entre nós,
Pois não bastava mais, todo aquele jardim.

Não há encanto no que não se contempla,
Ao final, só restavam flores amassadas e espinhos. E no silêncio, o perfume se perdeu,
A essência que antes nos unia, desvanecida se encontrava. Como um amor que se desfaz,
entre sombras e espinhos.

Mas não será o fim daquele belo jardim,
Pois para extrair o mais puro e suave perfume, É preciso amassar as rosas, feri-las,
Para, então, revelar o seu imenso valor.





— Apresentamos o Poema —

Cordyline

Por Kennya V.

Kennya Rodrigues, 26 anos, está em uma jornada de transformação, deixando para trás antigas concepções e buscando um novo propósito. Desde jovem, guardava o sonho de escrever, mas ele foi adormecido por anos. Após enfrentar desafios em 2023, encontrou na escrita um meio de processar suas emoções e transformar suas dores em esperança. Sua escrita transmite uma mensagem de renovação e crescimento, e acredita que, apesar das dificuldades, ainda é possível acreditar no amor. Ela compartilha com o mundo a ideia de que a dor pode ser um caminho para o aprendizado e o recomeço. Acredita que o amor tem o poder de curar e restaurar. Hoje, Kennya inspira os outros a acreditar em novos começos e no poder transformador do amor.



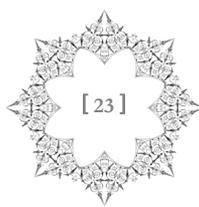
Seus olhos verdes,
como os caules das bromélias, refletem a beleza viva do nosso jardim; a relva macia dos
seus encantos
me faz repousar em paz.

Estamos alegres e felizes,
como a chuva que cai nos campos verdes, regando e nutrindo a vida
que floresce ao nosso redor.

Celebro seu amor,
mais que as rosas que se abrem
ao toque gelado das gotas das chuvas de janeiro. Seu sorriso é como mil sóis,
iluminando todos os cantos da minha alma.

Seus braços quentes, como a terra fértil, abraçam as raízes do jasmim,
alentando com carinho
tudo o que há de mais puro em mim.

Ofereço-lhe o “amor-perfeito”,
mas também margaridas, camélias e lírios, florescendo, plenas, só para você.





— Apresentamos o Poema —

Flores de Jasmin

Por Kennya V.

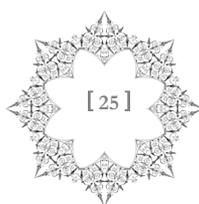
Kennya Rodrigues, 26 anos, está em uma jornada de transformação, deixando para trás antigas concepções e buscando um novo propósito. Desde jovem, guardava o sonho de escrever, mas ele foi adormecido por anos. Após enfrentar desafios em 2023, encontrou na escrita um meio de processar suas emoções e transformar suas dores em esperança. Sua escrita transmite uma mensagem de renovação e crescimento, e acredita que, apesar das dificuldades, ainda é possível acreditar no amor. Ela compartilha com o mundo a ideia de que a dor pode ser um caminho para o aprendizado e o recomeço. Acredita que o amor tem o poder de curar e restaurar. Hoje, Kennya inspira os outros a acreditar em novos começos e no poder transformador do amor.



Quando as pessoas não sabem o valor do que têm,
tudo o que possuem se torna maior do que elas mesmas. E, quando perdem, perdem
também a si mesmas.

É como a beleza das flores de jasmim:

se desfeita no vento, leve, mas irrecuperável.





— Apresentamos o Poema —

Solitário

Por Kennya V.

Kennya Rodrigues, 26 anos, está em uma jornada de transformação, deixando para trás antigas concepções e buscando um novo propósito. Desde jovem, guardava o sonho de escrever, mas ele foi adormecido por anos. Após enfrentar desafios em 2023, encontrou na escrita um meio de processar suas emoções e transformar suas dores em esperança. Sua escrita transmite uma mensagem de renovação e crescimento, e acredita que, apesar das dificuldades, ainda é possível acreditar no amor. Ela compartilha com o mundo a ideia de que a dor pode ser um caminho para o aprendizado e o recomeço. Acredita que o amor tem o poder de curar e restaurar. Hoje, Kennya inspira os outros a acreditar em novos começos e no poder transformador do amor.



Há algo em você que não posso decifrar, um desejo que escapa aos meus sentidos, como uma sombra que dança à luz.

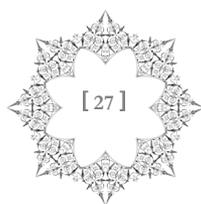
Somos mentes iguais em corpos diferentes, em harmonia e unidade.
Você é a primeira luz que vejo no dia, antes mesmo do sol nascer,
uma promessa escondida entre a névoa fria.

Você é a flor que desabrocha suave, como camélias ao amanhecer,
e o perfume doce do jasmim que embriaga. É o lírio no campo, puro e solitário,
e a rosa que se abre aos poucos, revelando segredos.

Em cada detalhe da natureza, eu te encontro: nos pequenos encantos que a vida cultiva,
onde sua presença é como o jardim que floresce.

Você é o pássaro que dança ao vento, a brisa que acaricia as pétalas,
a lua que vigia o mundo em silêncio. Assim como as flores se voltam ao sol,

me volto a você,
pois onde estás, ali quero florescer.





— Apresentamos o Poema —

Sou flores!

Por Milene Silva Ferreira

Me chamo Milene, mas muitos me conhecem por professora e somente alguns, por sonhadora. Amo livros, palavras e educação; gosto de viajar, vinhos e amigos e o mais importante: Deus que me sustenta para continuar amando livros, vinhos e pessoas.



Não sou a mesma de ontem, embora eu quisesse ser
Sou feita de estações e pedaços do que sobrou;
Igual à todas as flores, reajo e monto o que sou.
Sem saber o que fazer, mas sabendo o que quero ser;
Trocando pétalas e usando os espinhos, sem viver
Mais que machucar alguém, posso me machucar;
Mais do que amar alguém, posso não me amar.
Sou semelhante as flores ou as flores são iguais a mim,
Sou como as flores, me refaço e volto para mim.
Uso as raízes para fazer morada e caminhar.

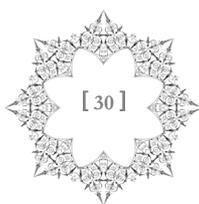
O inverno é necessário e faz amadurecer
A flor que sobrevive ao inverno, cria alguma resistência;
Algumas vezes o sol atrapalha, mas tenho resiliência.
Sou flores! Sou Azaleia, no inverno não temo o crescer,
Faço de tudo, pois amo a arte de viver.
Sou flores, sou Camélia e tenho cores que me embelezam;
Tenho a luz que muitos anseiam e esperam.
Sou Gardênia, pura quando derramo lágrimas,
Posso ser a flor seca que marca várias páginas.
Posso ser o que quis, mas nunca o que quiseram.

Dia longo e dia mais que intenso
Talvez eu lamente pela chegada do verão;
Quiçá posso tratá-lo como uma mera estação;
Sou flores! Sou Dália, mesmo num calor tormento,
Cresco e amadureço em meus dias mais extensos.
Sou Girassol, sigo o sol e fico de costas para o mundo,
A luz me invade, eu a sinto de modo profundo
Sou flor, sou lavanda e deixo um bom perfume,
Não desejo que o mundo, com isso, se acostume.
Tenho feridas e muitas dores que duram um segundo.

As folhas outonais começam, lentamente, a cair
Estou sendo destruída ou me refazendo?
Minha alma ficará totalmente nua e doendo?
Sou flores! Sou Calêndula vibrante, mas posso cair;
Não esteja perto quando meu mundo ruir.
Sou Margarida, possuo aroma agradável,
Posso ser muito calma e instável.
Sou Amor Perfeito com amores imperfeitos,
Que doem muito dentro do peito,
Mas saram com uma dor inimaginável.

Na primavera floresço com intensidade!
Fico amena e avessa aos problemas,
Consigo vislumbrar o mundo sem muitos dilemas.
Sou flores! Sou Petúnia, possuo variedades;
Embora possa incluir um pouco de maldade.
Delicada como a Tulipa, trago cores vibrantes,
Mas nem sempre eu estou ao alcance.
Sou flor, sou Orquídea! Posso ser invulgar,
Ser comum e ainda não me encontrar.
Não tenho medo do mundo, posso ser uma farsante.

Sou flores, sou todas as estações!
Sou o que fizeram e o que eu faço.
Consigo voltar inteira em meio a pedaços.
Sou acessível, mas faço as minhas restrições;
Sou insensível, mas tenho minhas emoções.
Posso ser discreta, mas grito a pleno pulmão
Ninguém escuta, quem grita é o coração.
Posso estar faminta em meio a fartura
Sou estações na minha forma mais crua.
Sou tudo e nada, nela vou, vem e vão.





— Apresentamos o Poema —

Flores

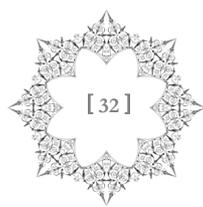
Por Raquel Paiva

Raquel Paiva é Mineira, das Terras Altas da Mantiqueira, publicitária e empresária, filha e sobrinha de escritoras, mãe de Luiza e Júlia. Apaixonada pela escrita, encontra na poesia um lugar de fala e expressão de sentimentos que faz a sua vida mais colorida.



As pedras...
Aquelas,
nunca deixam
de estar

Mas as flores...
Estas,
são muito mais belas
ao meu olhar.





— Apresentamos o Poema —

Orvalho vermelho

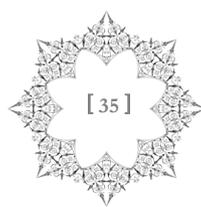
Por Rob Alme

(Rob Alme) Roberleide de Almeida Gonçalves, nascida em Candeias, Bahia, é uma mulher multifacetada, que une a paixão pela educação à sua profunda curiosidade intelectual. Casada e mãe, dedica-se à docência com entusiasmo, especializando-se em Linguística, com foco em semântica, morfologia e sintaxe. Enquanto Coordenadora Pedagógica, contribui ativamente para a formação de profissionais da educação.



Da escrava Anastácia a Marielle Franco
É preciso alma para desmurchar flores mortas
Ou violentadas
Todo mundo levantando bandeira
Sem sentir a dor no flanco
Elas
Não bastaram como sementes molhadas
Em terra fértil
Toda palavra calada
Na violência de um projétil
Às vezes, é somente uma pétala
De mulher-flor tão meiga
De homens-lobos em pele de cordeiro
Maltratando a tez-manteiga
As rosas vermelhas cheirosas
Desabriga lindo olhar
A pedido de carinho
Lágrimas-orvalho flor de laranjeira
Escondendo seus espinhos
Flores de lavanda
Em um arco para enfeitar as íris
Não precisa de dor, de tapas, nem arranhão
Escanear na boca o que desce ao coração
Deixar-se filtrar por inteira
Não é agir com a razão
Sabendo que é violento escrever o fim
Ainda no prólogo
Na infância já não gostava
Daquela briga nada engraçada
Onde o cravo batia na rosa
Deixando-a despedaçada
Sem falar das promessas sinceras

De puro amor e serenata
Feitas na mesma sacada
O destino de um amor assim
Já foi um dia
O encontro de um beijo
Seguido de um sim ...
Todavia só beijinho não, meu benzinho
Quem disse que tapa de amor não dói
Quando se é uma mulher-flor
A alma toda corrói
Ainda “é um sonho dantesco o tombadilho”
Mulheres-flor a amamentar seu filhos
Leite e sangue a ritmo de estribilho
Parece um exemplo bobo
Ainda transformar homem em lobo
E o cravo em feminicida
Nesse verbo florear
Não conjugar o verbo amar
É sentir a verdadeira dor da despedida.





— Apresentamos o Poema —

A flor da pele

Por Rosemary da Silva

Rosemary da Silva, jundiense, artista plástica e poetisa. Formada em Direito pela Unianchieta, contadora de histórias e amante da literatura infantil, está a frente de um projeto antirracista, que aborda a identidade e a representatividade da cultura do povo indígena e afro-brasileiro.

No campo literário escreve poemas, tendo sua primeira participação como coautora na Antologia o Inverno Chegou, da Lura Editorial com o poema Inverno da Alma.

<https://www.instagram.com/rosemaryda96>



O sol se põe, as cortinas da escuridão se abrem revelando a formosa silhueta da dama da noite.

Ela está a flor da pele!

Reclinada sobre os lençóis de seda espera.

Seus olhos fitos à janela, observam a lua que exala bromélias.

Ansiosamente aguarda, o amor, o calor, o aroma das rosas das mãos de seu amado.

Ela está a flor da pele!

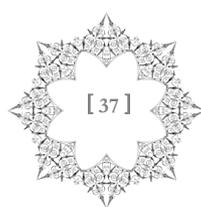
O silêncio da sombra noturna, mantém a longa espera consumando o desenlace.

O perfume das flores escondidas no jardim, logo desaparecem anunciando o fim.

Certamente ele não vem!

No amanhecer, lágrimas copiosas escorrem pelo seu rosto regando a flor da sua pele.

Seus olhos desfalecem tal qual as margaridas quando perdem a essência da vida.





— Apresentamos o Poema —

Jardim e flor

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e pseudônimo da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria e participou em duas antologias – todos em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de antologias em e-books e em edições mensais da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.

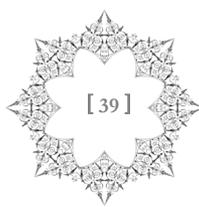


Seria interessante!... Compor-se
em um jardim repleto de flores...
com flores de todas as cores...
pássaros canoros, abelhinhas rainhas
do mel, multicoloridas borboletas
e toda a sorte de belas
criaturinhas... a ele atraídos.

Seria um inusitado privilégio...
Mas, não é bem assim!
Longe da minha ilusão
esse interessante sonho.
Na minha real imperfeição,
nunca chegaria a tal esplendor
pois é crítico o meu espelho.

Ser uma flor... ser um jardim?
De erros e acertos em tentativas,
em dada esfera, da Natureza,
surgiu a poesia.
Do homem, vieram,
do que se reflete nos seus olhos,
os circunscritos e artificiais jardins.

Nesses "imitadores" jardins, só o que
nos atrai, incluímos. Lá fora,
o verdadeiro... que sobrevive...
E a comprimi-lo, invisíveis
morediças barreiras... Na Natureza,
os poemas sobrevivem...
apesar de menosprezados.





— Apresentamos o Poema —

A convidar a sorrir

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e pseudônimo da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria e participou em duas antologias – todos em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de antologias em e-books e em edições mensais da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.



Depois de tantos dias!...
- de quantos não me lembro -
coberta por nuvens, poluição...
e não sei mais o quê...
a montanha deixou-se revelar
- ou era sua oposição.

E a sorrir para mim
chamou-me totalmente
à razão... vou sim... andar...
bem à sua frente... e melhor
a admirar... e o meu
sorriso reconquistar.





— Apresentamos o Poema —

Nem sei se...

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e pseudônimo da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria e participou em duas antologias – todos em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de antologias em e-books e em edições mensais da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.

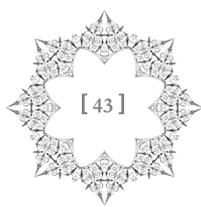


Não sei se flor
ou se espinho.
Não sei se perfume
ou se ferida.

Sei que a vida
é muito curta.
E o pensar
muito vasto.

Se flor ou espinho
se perfume ou ferida
tudo é sublime
quando é vida.

Se curta ou suficiente
vasto é o pensar
gasto nesta bela
passagem... de amar.





— Apresentamos o Poema —

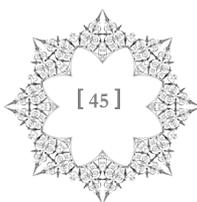
Flores da minha vida

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e pseudônimo da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria e participou em duas antologias – todos em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de antologias em e-books e em edições mensais da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.



Flores porque
vos quero perfumes
e cores...
mas nunca dores...
só amores.





— Apresentamos o Poema —

Flor de Girassol

Por Zilda Célia

Nascida em Oeiras/Piauí, casada, mãe de três filhos, avó de dois netos, reside em Timon/Maranhão. Formou-se em Letras Português pela Universidade Estadual do Piauí, em 2015. Começou a se dedicar à escrita aos 55 anos de idade, quando passou a escrever poemas, pensamentos e crônicas. Gosta de poetizar lembranças e acontecimentos cotidianos. A inspiração pelo tema vem do hábito de cultivar flores em casa e no sítio da família.



A estrada que andamos
É de flores
E de pedras também
As pedras ignoramos
As flores admiramos

Flores existem rosas
E girassóis ainda bem
Eles que buscam luz
Luz do sol
Luz do bem

As flores admiramos
E colhemos também
Colhemos e oferecemos
Por vezes recebemos

Flor de Girassol é felicidade
É o que merecemos de verdade.





— Apresentamos o Poema —

Flor do paraíso

Por Zilda Célia

Nascida em Oeiras/Piauí, casada, mãe de três filhos, avó de dois netos, reside em Timon/Maranhão. Formou-se em Letras Português pela Universidade Estadual do Piauí, em 2015. Começou a se dedicar à escrita aos 55 anos de idade, quando passou a escrever poemas, pensamentos e crônicas. Gosta de poetizar lembranças e acontecimentos cotidianos. A inspiração pelo tema vem do hábito de cultivar flores em casa e no sítio da família.

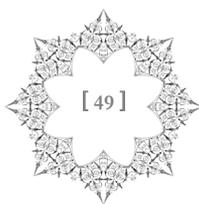


Flamboyant floresce bela pela manhã
Cor laranja dá para ver na janela
Encanto para os olhos! Quem passa
diminui o passo e o compasso.

Coração pulsa e pula
Flor cor de mel contrasta
Com as folhas e o céu.

Flamboyant seja tarde ou noite
A beleza permanece
O ambiente enobrece
A alma aquece!

Inesquecível visão
Flor do paraíso
Perfeição!





— Apresentamos o Poema —

Gramado

Por Zilda Célia

Nascida em Oeiras/Piauí, casada, mãe de três filhos, avó de dois netos, reside em Timon/Maranhão. Formou-se em Letras Português pela Universidade Estadual do Piauí, em 2015. Começou a se dedicar à escrita aos 55 anos de idade, quando passou a escrever poemas, pensamentos e crônicas. Gosta de poetizar lembranças e acontecimentos cotidianos. A inspiração pelo tema vem do hábito de cultivar flores em casa e no sítio da família.

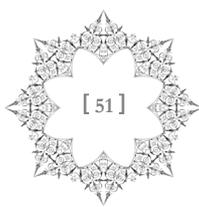


Pra todo gosto
E bom gosto
Em parque, praça ou jardim
Na primavera é assim.

Margarida é vida
Rosa, uma querida
Girassol, um alento
Um presente.

Jasmim, bom pra você e pra mim.
Orquídea, onze horas, flor de lis
Flor Gardênia, copo de leite um deleite
Rosa do deserto, o amor é certo.

Em Holambra ou no gramado de Gramado
A florada é garantida
Muita flor, muito amor, muita vida!





— Apresentamos o Poema —

As rosas falam

Por Zilda Célia

Nascida em Oeiras/Piauí, casada, mãe de três filhos, avó de dois netos, reside em Timon/Maranhão. Formou-se em Letras Português pela Universidade Estadual do Piauí, em 2015. Começou a se dedicar à escrita aos 55 anos de idade, quando passou a escrever poemas, pensamentos e crônicas. Gosta de poetizar lembranças e acontecimentos cotidianos. A inspiração pelo tema vem do hábito de cultivar flores em casa e no sítio da família.

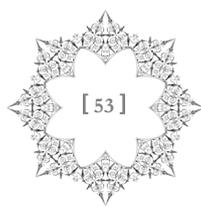


Falam para o coração
Baixinho ao ouvido feito paixão
à flor da pele
Dizem muito ao desabrochar o botão.

De toda cor é formosa
As rosas falam
No jardim da emoção.

A primeira veio de longe e sem espinho
Pra falar de sentimento
Bem me quer
Bem te quero

A mais bonita e perfumada de todas
Simplesmente porque era uma flor carregada de amor!





— Apresentamos o Poema —

Pura magia

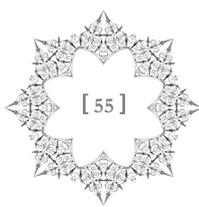
Por Zilda Célia

Nascida em Oeiras/Piauí, casada, mãe de três filhos, avó de dois netos, reside em Timon/Maranhão. Formou-se em Letras Português pela Universidade Estadual do Piauí, em 2015. Começou a se dedicar à escrita aos 55 anos de idade, quando passou a escrever poemas, pensamentos e crônicas. Gosta de poetizar lembranças e acontecimentos cotidianos. A inspiração pelo tema vem do hábito de cultivar flores em casa e no sítio da família.



Era uma vez ...três ipês
Florada anual
Beleza incomum
Fora do normal
Pétalas viram tapetes no jardim ou quintal
Um é pouco, dois é bom, três é bom demais.

Amarelo ouro
Verdadeiro tesouro
Branco de paz, beleza, calma
Lilás-lavanda, sabedoria, letras, alegria.
Aparecem de quando em vez e nos fazem felizes para sempre
Pura magia na rua
De sol a sol
De lua a lua.



CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA



TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOGRAMATICA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: **CLIQUE AQUI**